AVI PL, LDA.

LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÃO AVÍCOLA

Processo 024739/01/C/2018

DESCRIÇÃO DETALHADA DAS INSTALAÇÕES

2019

1. Identificação do Proponente

O atual projeto consiste no Licenciamento da exploração avícola localizada em Oliveira de Frades de AVI PL, Lda..

O proponente do projeto é a empresa com a denominação social: **AVI PL, Lda.**, com sede social na Lugar do Passal, Pinheiro de Lafões, 368-176, Oliveira de Frades.

A instalação avícola por sua vez localiza-se em Paúl, em Pinheiro de Lafões, freguesia de Pinheiro de Lafões, do concelho de Oliveira de Frades.

2. Objetivos e Justificação do Projeto

A Exploração Avícola AVI PL, Lda. tem como objetivo a viabilização da realização de um projeto de investimento que possa vir a dar rendimento de modo a apresentar-se num futuro imediato como fonte de receitas e projeto de vida pessoal.

Este projeto após a obtenção das licenças aplicáveis, justifica-se no terreno por si só na dimensão e no volume de negócios, representando localmente uma mais-valia em termos de dinâmica social e económica.

Com esta intervenção o proponente pretende desenvolver a atividade avícola promovendo o desenvolvimento da região, com a eventual criação de postos de trabalho diretos e indiretos, o que nesta altura será uma mais-valia para os munícipes de Oliveira de Frades.

A Exploração Avícola AVI PL, Lda, pretende licenciamento para um pavilhão com uma área produtiva de 2.000m² e uma densidade máxima de 44.000 aves/ciclo. Tendo em conta que o plano de produção prevê um desbaste de 16.000 aves até aos 28 dias e após os 28 dias a retirada das restantes 28.000 é garantido o bem-estar animal de um bando equivalente a 232 CN.

3. Descrição do Projeto

A exploração avícola em estudo pertence à empresa AVI LP, Lda., e encontra-se incluída numa área total de cerca de 43.000 m². A área impermeabilizada total é de 2.376m², sendo que a não coberta, é de cerca 40.624 m² e, a área coberta, é de cerca 2.376m².

A nave ampla destinada à instalação das aves, terá uma área bruta de construção de 2.200,50 m². O espaço útil para a instalação das aves será de 2.000,02 m², permitindo uma capacidade de cerca de 44.000 aves (aproximadamente 22 aves / m²). Face ao tipo de produção (desbaste para churrasco até aos 28 dias, 16.000 aves com peso médio de 1,40Kg/frango, restando 28.000 aves para abate entre os 35 a 40 dias), é garantido o bem-estar animal do bando.

A meio do pavilhão, e aglutinado a este, será construída uma zona de escritórios / sala de controlo, um espaço de armazém, espaço para caldeira, arrumos, balneários / instalações sanitárias, com uma área bruta de construção de 176,20 m².

O edifício será em estrutura metálica e a cobertura, em painel “sandwich”, apoiada em perfis metálicos fixados nos pórticos de aço.

As paredes da zona das aves serão executadas num misto de alvenaria de bloco de cimento com reboco e areado liso com pintura a tinta plástica lavável e em painel “sandwich”, sendo as restantes em alvenaria de tijolo rebocado e areado e pintadas a tinta lavável.

O pavimento será assente sobre um enrocamento de rachão, malhassol e betão sendo, posteriormente, aplicada uma base de cimento afagada ou betão polido de fácil limpeza e desinfeção. As instalações sanitárias serão acabadas a mosaico cerâmico

Serão deixadas caixas sinfonadas para a realização das lavagens.

As janelas de ventilação serão as identificadas em alçados e de acordo com as condições da unidade de produção e a sua capacidade. A ventilação será assegurada por um sistema mecânico constituído por admissões de ar e de turbinas.

As portas serão em painel “sandwich” de cor branca e as janelas serão em alumínio com pintura a tinta lavável de fácil limpeza.

No limite da parcela será instalada uma rede de proteção ao aviário. O acesso às instalações serão feitos a partir da estrada municipal, existindo uma tout-venant em torno do aviário para a circulação dos veículos, que entrarão por um portão existente no limite do terreno.

Está previsto a instalação dum rodilúvio para a desinfeção das viaturas.

O abastecimento de água será realizado a partir do abastecimento público, sendo que já foi solicitado à Câmara Municipal de Oliveira de Frades os fornecimento de água para o abeberamento das aves, lavagem dos pavilhões e consumo humano.

Após a saída de cada bando e depois de retirada a respetiva cama, o pavilhão será lavado com água sob pressão e desinfetado.

A drenagem de águas residuais provenientes da lavagem e desinfeção da exploração será conduzida para um fossa bicompartimentada, com capacidade de 20m³, suficiente para receber as águas de uma lavagem e desinfeção, visto o ciclo de produção ter um tempo inferior ao período de retenção das águas de lavagem (90 dias).

Os esgotos provenientes das instalações sanitárias serão conduzidos separadamente para uma fossa séptica seguida de poço absorvente com dimensão adequada, a construir no logradouro e a distância regulamentar de qualquer linha de água.

O abastecimento de energia elétrica será efetuado a partir da rede pública de distribuição com a potência de 49,90Kva, de acordo com as normas e regulamentos

em vigor, com circuitos independentes. Prevê-se a instalação de um gerador que entra em funcionamento em caso de falha da rede de distribuição pública.

O pavilhão será ainda equipado com um sistema de controlo ambiental (temperatura, humidade e pressão atmosférica) de modo a garantir o conforto dos animais, de acordo com as normas de bem-estar animal, bem como um sistema de alarme que entra em contacto com o tratador, caso se verifique qualquer anomalia no normal funcionamento da exploração.

O sistema de aquecimento será efetuado a partir de um gerador de ar quente, alimentado por pellets, que são armazenadas na área de apoio à exploração.

Será efetuado um arruamento no perímetro do pavilhão com 5m de largura no mínimo, em "tout-venant". A circundar a área total pertencente à exploração avícola serão plantadas árvores de forma a contribuir para uma diminuição do impacto visual. A restante área manterá o uso, será tratada de modo a prevenir a propagação de incêndios florestais. O acesso será reservado apenas aos veículos estritamente indispensáveis (transporte de animais e alimentos); estes serão previamente desinfetados á entrada da exploração (rodilúvio). A exploração terá o seu perímetro vedado de forma a impedir a entrada de animais domésticos e selvagens, pessoas e veículos não essenciais.

Toda a exploração avícola é vedada com uma rede apropriada para o efeito, de forma a impedir a entrada de elementos estranhos à instalação. Existem um acessos à via pública, efetuado a partir de um portão que só é aberto, pelos operadores, após identificação pessoal. No local de entrada de viaturas, está instalado um rodilúvio complementado com arco de desinfecção, para desinfecção sanitária das viaturas. Os efluentes produzidos neste sistema são encaminhados para a fossa estanque.

As limpezas do pavilhão de recria são realizada após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas são efetuadas a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas são seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetadas, ficando em vazio sanitário de pelo menos 15 dias, sendo essa água, a mistura com os resíduos da lavagem, encaminhada para uma fossa estanque bicompartimentada com

uma capacidade de 20m³, onde sofre um tratamento em meio anaeróbio, por um período de 90 dias, e posteriormente encaminhada para a rega dos castanheiros nos terrenos adjacentes.

As “camas” são encaminhadas, imediatamente, assim que retirado para a empresa Nutrofertil, para a posterior valorização e conversão em adubo orgânico. Estima-se uma produção de cerca de 566 toneladas/ano, de acordo com o C.B.P.A

4. Funcionamento

No início do ciclo produtivo, o pavilhão será previamente preparado com cama de fita de madeira.

A produção inicia-se com a entrada de um bando de pintos do dia no pavilhão e prolonga-se, em média, por 5 semanas. A população máxima será de 44.000 aves (aproximadamente 22 aves/m², equivalente a 232 CN), que são sujeitas a um desbaste de 16.000 aves até aos 28 dias e após os 28 dias a retirada das restantes 28.000, não ultrapassando, a carga máxima de 33kg de PV/m². Terminado o tempo de recria, decorre a apanha dos frangos e estes são encaminhados para o matadouro.

No fim do ciclo de criação é realizada a limpeza do pavilhão com a retirada da cama, lavagem com água sob pressão e desinfecção do pavilhão seguido de um vazio sanitário por um período de 15 dias, após o que entra novo bando.

Estão previstos 6 ciclos anuais, conforme plano técnico de produção. O regime de exploração segue a estratégia típica de “tudo dentro tudo fora”.

Em todos os procedimentos e regras de maneio seguem-se os princípios de “criação protegida” e “sentido único”, mantendo rigoroso controlo sanitário, quer dos animais, quer das instalações.

As limpezas dos pavilhões de recria são realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas são efetuadas a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas são seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetadas,

ficando em vazio sanitário de pelo menos 15 dias, sendo essa água, a mistura com os resíduos da lavagem, encaminhada para uma fossa estanque bicompartimentada, com uma capacidade de 20m³, onde sofre um tratamento em meio anaeróbio, por um período de 90 dias. Os efluentes líquidos são posteriormente retirados por bombagem e transportados para a rega de um souto de castanheiros a instalar nos terrenos adjacentes. (cerca de 1 ha com a perspectiva de aumentar).

As “camas” são encaminhadas, imediatamente, assim que retiradas para a empresa “Nutrofertil”, para a posterior valorização e conversão em adubo orgânico.

As aves mortas, são recolhidas periodicamente, e armazenadas numa arca frigorífica de 300l, até serem recolhidas pela empresa Cuniverde, Lda.

5. Consumos

Alimento

O alimento é armazenado em dois silos de fibra de grande capacidade, no exterior do pavilhão, cada um com a capacidade de 10m³. Os silos são enchidos diretamente através da descarga dos camiões e alimentam umas tremonhas que estão diretamente ligadas aos comedouros.

A alimentação é feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática no pavilhão a partir dos silos com extrator, prevendo-se consumo médio de 3,5 kg/ave/ciclo, pelo que se estima um consumo de concentrado total de 924 t/ano.

Água

A água utilizada é proveniente, na sua totalidade, da rede pública. No entanto, em caso de necessidade, a exploração possui uma captação própria devidamente licenciada (Utilização n.º: A004582.2019.RH4A).

Na instalação avícola em apreço, a água é utilizada para os seguintes fins:

- ◆ Para o abeberamento dos animais
- ◆ Para lavagem dos pavilhões
- ◆ Nas instalações sanitárias

No que toca ao consumo de água para o abeberamento dos frangos de carne, considerou-se que o consumo de água para o abeberamento será de 0,25l/dia/ave. Tendo em conta que o número máximo de aves a serem alojadas na instalação avícola será de 44.000 aves, e o tempo máximo de recria de 40 dias, prevê-se que o consumo de água para o abeberamento será de $0,25l \times 40 \text{ dias} \times 44.000 \text{ frangos} = 440.000l/\text{ciclo}$ *6 ciclos = 2.640.000l/ano (2.640m³/ano).

As limpezas dos pavilhões de postura são realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas serão efetuadas a seco através de varreduras mecânicas e manuais, seguidas de uma lavagem com água sobre pressão.

Na lavagem dos pavilhões é utilizada um total máximo de 10m³/ciclo. Perfazendo um total anual de 60m³/ano. As águas da lavagem do pavilhão são encaminhadas para uma fossa estanque bicompartimentada com capacidade para 20m³, suficiente para cada ciclo de cada pavilhão, onde sofrerá tratamento em meio anaeróbico por um período não inferior a 90 dias após a entrada, posteriormente será transportada para rega de um souto de castanheiros a instalar nos terrenos adjacentes. (cerca de 1 ha com a perspetiva de aumentar).

Os consumo de água nas instalações sanitárias são de aproximadamente 80l/dia/. Tendo em conta que a instalação tem ciclos de 40 dias, o consumo de água das instalações sanitárias será de $80l/\text{dia} \times 40 \text{ dias} = 3.200l/\text{ciclo}$.

Nas instalações sanitárias são utilizados uma média de 3,2m³/ciclo de água

Assim, na instalação avícola prevê-se um consumo de água total aproximadamente de 453,2m³/ciclo. Por ano prevê-se um consumo de 2.719,2m³ de água.

Consumo Energético

O abastecimento de energia elétrica será efetuado a partir da rede pública, tendo já sido contratado uma distribuição com a potência de 49,90 Kva, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação.

Prevê-se a instalação de um gerador, de 45 kVa, que entrará em funcionamento em caso de falha da rede de distribuição pública.

Cama

Dentro dos pavilhões existe uma “cama” constituída por uma camada de material absorvente, composto essencialmente por aparas de madeira, prevê-se que sejam utilizadas cerca e 187 ton/ano de aparas de madeira para a cama das aves nos pavilhões.

Aquecimento

O aquecimento dos pavilhões será efetuado a partir de um gerador de ar quente, com uma potencia térmica de 350kw, alimentado por pellets, que serão armazenadas na área de apoio à atividade. A biomassa utilizada são pellets, sendo que se prevê um consumo anual de cerca de 120 ton/ano deste material para o aquecimento dos pavilhões.

6. Resíduos e subprodutos

Estrume das aves (subproduto) serão recolhidos pela Nutrofertil, Ld.^a, uma entidade devidamente certificada para a sua recolha e tratamento.

Chorume (águas residuais provenientes da lavagem dos pavilhões) será tratado na fossa bicompartimentada por tempo de retenção mínimo de 90 dias, os efluentes terão como finalidade beneficiar a qualidade do solo através da introdução de matéria orgânica, assim sendo o efluente pecuário é descarregado por gravidade no terreno do

dono da exploração avícola, com o objetivo de melhorar esse solo e contribuir para o crescimento dos castanheiros lá instalados.

Cadáveres de aves (subproduto), serão recolhidos pela Cuniverde, Lda, empresa devidamente certificada para o efeito.

Na exploração, são ainda produzidos os seguintes resíduos:

☐ - Embalagens de plástico, garrafas de água, (código LER 15 01 02), estes resíduos são recolhidos e encaminhados para o ecoponto mais próximo.

☐ - Embalagens de medicamentos veterinários, detergentes e produtos de desinfecção (código LER 15 01 06), após a aplicação dos medicamentos a Carbovete, Lda recolhe as embalagens vazias e encaminha-as para o destino adequado.

Limpeza e desinfecção dos pavilhões

Após o final do ciclo de recria e saída do bando, é efetuada a limpeza e desinfecção do pavilhão, que tem as seguintes fases:

- ❖ Remoção de todo o equipamento: retirar todo o equipamento portátil do pavilhão, com vista a ser lavado e desinfetado
- ❖ Remoção dos restos de ração: a remoção dos restos da ração que sobrou das linhas de alimentação e dos silos, ensacar e armazenar na exploração. Toda a ração que se apresente sobre a forma de pasta, bolorenta ou granulosa, deve ser removida juntamente com a cama.
- ❖ Reparações necessárias no pavilhão e equipamento: fazer uma inspeção cuidadosa ao pavilhão de modo a certificarmos-nos que este é à prova de pássaros; verificar também se existem buracos em seu redor, pois se existirem poderão surgir problemas com roedores e outros animais.
- ❖ Remoção da cama do bando anterior: a cama é todo o material absorvente e macias utilizadas para cobrir o piso. Remover toda a cama do pavilhão e da exploração. Varrer o piso com uma vassoura mecânica, para limpar e remover todas as partículas de cama.
- ❖ Lavagem e desinfecção do pavilhão: deve-se lavar as paredes, teto e todos os equipamentos com uma máquina de lavar de alta pressão, dando especial atenção às superfícies de difícil acesso tais como chaminés dos ventiladores, partes não visíveis das condutas, vigas, saliências, junções, linhas de água entre outros.

Posteriormente lava-se o exterior do pavilhão principalmente as entradas de ar (com os devidos cuidados para que as áreas limpas não sejam recontaminadas). Por fim desinfetar o pavilhão com os desinfetantes apropriados e devidamente homologados e nas concentrações corretas.

- ❖ Lavagem e desinfecção do equipamento: todo o equipamento que foi removido do pavilhão deverá ser escovado num banho de imersão com detergente, colocado dentro do pavilhão e desinfetado.
- ❖ Desratização: colocar caixas para isco dos ratos no exterior dos pavilhões, em locais estratégicos, de acordo com o plano de desratização implementado.

Resumo dos consumos (valores por ciclo)

Items	Quantidades médias
pintos (unidades)	44.000
Consumos de água (m ³)	453,2
Consumo de Energia elétrica (kWh) -	40,75
Consumo de ração (t)	154
Serradura (cama) (m ³)	31,17
Biomassa (pellets aquecimento) (t)	20

Resumo da produção (valores por ciclo)

Items	Quantidades médias
Frango de carne (unidades)	44.000

Resumo da produção de subprodutos/efluentes (valores por ciclo)

Items	Quantidades médias
Galinhas mortas (unidades)	880
Estrumes (t)	96,16
Produção de águas residuais (m ³)	10